

FICHA TÉCNICA

Título: Atas do IV Encontro Internacional de Jovens Investigadores – JOIN
2018

Organizadores: Jorge Ávila de Lima, Pedro Francisco González, António Onofre Costa Miranda Soares, Áurea Sandra Toledo de Sousa e Osvaldo Dias Lopes da Silva

Edição: Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2019

ISBN: 978-989-8870-15-5

© Universidade dos Açores, 2019

Rua da Mãe de Deus, 9500-801 PONTA DELGADA, Portugal

Reflexão investigativa sobre a colaboração docente relativa ao processo de ensino-aprendizagem <i>Bruno Pedro Xavier Tavares, Jorge Ávila de Lima</i>	167
Introdução da ludicidade no ensino da matemática nas séries iniciais do ensino fundamental <i>Josivando Ferreira da Cruz, Letícia Barbosa Soares, João Pedro de Andrade Sousa, Antônio Luiz de Oliveira Barreto</i>	175
Análise de recursos e práticas para atividade física na infância: um estudo sobre duas escolas <i>Marta Moniz Almeida Oliveira, Maria Isabel Cabrita Condessa</i>	186
Fatores socioeconómicos e educativos que influenciam o sucesso académico no ensino superior <i>Sara Pereira Borges, Ana Maria Correia Carvalho, Inês Graça Borges, Noémia Sofia Araújo Medeiros, Jorge Ávila de Lima, Áurea Sousa</i>	199
Sucesso educativo no ensino superior: fatores explicativos, desempenhos e perspetivas dos estudantes de duas licenciaturas da Universidade dos Açores, Portugal <i>Diana Raquel Cabral Oliveira, Daniela Medeiros Paiva, Diana Marisa Ribeiro Branco Moura, Laura da Conceição Pacheco Faria, Márcia Torres Gouveia, Jorge Ávila de Lima, Áurea Sousa</i>	210
Rendimento académico e atribuições causais sobre o sucesso/insucesso no ensino superior: comparação entre os dois géneros <i>Tânia Vicente Silva, Anabela Câmara Gonçalves, Sílvia Carla Resendes Lima Sousa, Jorge Ávila de Lima, Áurea Sousa</i>	224
Perfis sociais dos estudantes universitários e suas dificuldades na trajetória escolar	240

Análise de recursos e práticas para atividade física na infância: um estudo sobre duas escolas

Marta Moniz Almeida Oliveira

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico,
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores

Maria Isabel Cabrita Condessa

FCSH – Universidade dos Açores/ CIEC - Universidade do Minho

Resumo

A presente comunicação é fruto de um estudo empírico realizado em contexto de estágio em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo que teve como propósito observar e caracterizar os recursos existentes em duas escolas de estágio, assim como, os programas oferecidos às crianças/alunos, para compreender a sua potencialidade ao nível da oferta de oportunidades de prática de Atividade Física (AF) nas primeiras idades. A metodologia utilizada, de carácter mais qualitativo, envolveu uma observação participante e reflexiva, por parte da investigadora/ estagiária, para análise e registo dos recursos e programas existentes em duas escolas (A e B) e uma entrevista realizada em “Focus Group” a educadores/ professores do 1.º Ciclo e de Educação Física (n=5) das duas escolas, para anotar as suas perceções quanto à potencialidade dos recursos existentes nas suas escolas para realização de atividade física pelos seus alunos. Constatámos que as duas Escolas (A e B) apresentavam diferenças consideráveis em termos de recursos apropriados à prática da AF, realçando-se diferenças nos espaços de recreio (exterior e interior), nos espaços de educação física (EF), nos materiais específicos disponíveis e, sobretudo, nas práticas oferecidas em atividades extracurriculares, como as escolinhas de desporto. Por outro lado, os educadores/ professores do 1.º Ciclo e de EF realçam o papel da própria escola no (de/a)crécimo de AF nas escolas e, justificam que deveria haver mais professores especializados para o Pré-escolar,

bem como mais espaços e recursos para a prática de atividade física regular pelas crianças.

Palavras-chave: atividade física; Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo; escolas; recursos e programas

Analysis of resources and practices for physical activity in childhood: a study of two schools

Abstract

This paper is the result of an empirical study carried out in the context of a Pre School and Primary School Education, whose purpose was to observe and characterize the resources in two traineeship schools, as well as the programs offered to children/ students, to understand their potential in terms of the offer of Physical Activity (PA) practice opportunities in the early ages. The qualitative methodology involved a participant and reflective observation by the researcher/ trainee to analyze and record the resources and programs in two schools (A and B) and an interview in Focus Group educators/ teachers of the Primary School Education and Physical Education (n = 5) of the two schools, to note their perceptions regarding the potentiality of the resources available in their schools to perform Physical Activity by their students. We found that the two Schools (A and B) presented considerable differences in terms of resources appropriate to the practice of PA, highlighting differences in recreational spaces (exterior and interior), physical education spaces, specific materials available and, above all, in practices offered in extracurricular activities, such as sports schools. On the other hand, the educators/ teachers of the Primary School Education and of Physical Education emphasize the role of the school itself in the Physical Activity in schools and justify that there should be more specialized teachers for the Pre School, as well as more spaces and resources for the practice of regular physical activity by children.

Keywords: physical activity; pre-school and primary school education; schools; resources and programs

Introdução

Os benefícios da atividade física em crianças e adolescentes são bem conhecidos e fundamentados na literatura da especialidade, pelo que, deve ser dada a devida importância desde muito cedo. Contudo, segundo a World Health Organization (2010), cerca de 80% das crianças e adolescentes de todo o mundo apresentam alguma inatividade já que não apresentam índices de atividade benéficos para a sua saúde. Por estas razões, torna-se benéfica a prática de atividade física na escola, que contribui para melhorar o bem estar e a qualidade de vida infanto-juvenil, quer a nível físico, cognitivo, afetivo e social.

Sendo este trabalho, realizado, em contexto de estágio no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, definimos como objetivos, observar e caracterizar os recursos existentes em nossas escolas de estágio, e conhecer os programas oferecidos às crianças/ alunos em duas escolas de estágio para compreender a sua potencialidade ao nível da oferta de oportunidades da prática da Atividade Física nas primeiras idades.

Fundamentação teórica

Atualmente a existência da problemática da inatividade das crianças e jovens em idade escolar é bastante notória, o que não deixa de ser preocupante, pois os padrões de comportamento sedentários são considerados muito elevados e o nível de ingestão alimentar é superior ao necessário. Estes comportamentos encontram-se relacionados com práticas lúdicas e de trabalho que requerem pouco movimento corporal, como no uso excessivo de computadores, jogos digitais, televisão e trabalhos escolares, hábitos que estão na origem de um grande problema de saúde, que é a obesidade.

Por outro lado, devido a transformações ocorridas na nossa sociedade, como a falta de tempo dos adultos e a reestruturação da vida familiar, a responsabilização pelos tempos livres das crianças ficou direcionada para as escolas e instituições. Paralelamente a estes fatores, as vivências motoras das crianças limitaram-se devido a modificações das suas próprias brincadeiras e à

redução do convívio com as outras crianças no dia a dia, para além do tempo de escola.

Neste sentido, para evitar a inatividade física, que pode prejudicar o desenvolvimento das capacidades e aptidões para a prática futura de qualquer atividade física e desportiva, assim como, para evitar o isolamento das crianças dos pares e educar as famílias, a escola tem um papel preponderante e decisivo na educação. Assim, Condessa (2008) menciona que:

A qualidade e a diversidade das oportunidades de prática em atividade física nas escolas, desde o início do ensino básico, em muitos casos tenderão a influenciar os comportamentos futuros dessas crianças, já que é ainda elevado o número daqueles que não praticam atividades em clubes desportivos. (p. 349)

Por outro lado, podemos constatar que a criança ao usufruir de tempo para o repouso e para a brincadeira nos seus tempos livres, está a adquirir hábitos de vida saudável e segundo Condessa (2015a) “estamos numa sociedade em que a escola poderá ajudar as famílias criando rotinas e hábitos às crianças e jovens que os ajudam a adotar um estilo de vida mais saudável” (p. 282).

Também neste sentido, Seabra (2017) atribui relevância a este agente de educação para aquisição de hábitos de vida saudável, dizendo que “A escola é considerada um contexto ideal para a implementação de programas de promoção da AF” (p. 15).

A escola deverá proporcionar um leque variado de práticas, desde o simples recreio até às práticas físicas curriculares e extracurriculares, que por sua vez, oferecerem o acesso ao divertimento e à exploração de novas sensações de movimento, inculcando, assim, atitudes positivas e comportamentos desejáveis.

Uma vez que em âmbito escolar, o recreio faz parte do quotidiano das crianças, importa salientar, a sua importância, por ser o primeiro espaço privilegiado de promoção de hábitos de atividade física. O recreio é considerado simultaneamente como um tempo e um espaço importante para a promoção da atividade física na infância (Lopes *et al.*, 2012, p. 65).

Assim, segundo estes autores, o espaço de recreio é entendido, como sendo o local onde o aluno desenvolve atividades livremente, e o tempo é definido como o período de intervalo estabelecido para estas mesmas atividades e apresenta outros benefícios “nomeadamente de aspetos: sociais (partilha, cooperação, comunicação, resolução de conflitos, auto disciplina, etc.); emocionais (libertação do stress, auto estima, desenvolvimento do carácter, etc.) e cognitivos (criatividade, resolução de problemas e vocabulário, etc.)” (p. 65).

O recreio em ambientes exteriores, possui um grande significado para as crianças, pelo que estas sentem uma enorme satisfação em usufruir este espaço e ajuda a elevar a qualidade educativa a níveis de excelência, para o desenvolvimento de competências que desempenham um papel importante na aprendizagem, no desenvolvimento social e na saúde das crianças em idade escolar.

As aulas de Educação Física lecionadas nas escolas, desde a Educação Pré-Escolar até ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, são de extrema importância porque permitem que os alunos possam experimentar várias experiências e adquirir aprendizagens.

Com o objetivo de completar e fortalecer a prática da atividade física nas escolas, por parte dos alunos do 1.º Ciclo, na nossa região, há por parte do desporto escolar a dinamização de projetos de animação e de iniciação desportiva em várias modalidades desportivas, através do projeto de dinamização desportiva nas escolas do 1.º Ciclo, designado “As Escolinhas de Desporto”. Este projeto tem como principais objetivos: - permitir o desenvolvimento integral da criança; - completar as aulas de EF; - promover processos de animação socio-desportiva na escola; - proporcionar às crianças uma participação em competições formais; - proporcionar convívios desportivos entre as escolas e clubes.

Assim sendo, cabe à escola, educar e incentivar nas aulas através das áreas das expressões que, podem ser artísticas e físico-motoras, a educação do movimento, ou fora das aulas - no recreio, de forma, a que todas as crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo estejam aptas para aprenderem a ocupar os seus tempos livres, sejam de natureza artística ou de natureza desportista, obtendo, assim, estilos de vida saudável. Para Pereira, Condessa e Pereira (2017) os novos profissionais de EF deverão “(re)formular os ambientes dos

recreios em prol das necessidades atuais das nossas crianças, para que se realizem aprendizagens ativas, significativas e divertidas” (p. 636).

Para esse efeito, na escola infantil contamos com o papel proeminente do educador/ professor, sendo por essencial que se garanta a estes profissionais uma formação adequada e de qualidade. Contudo, no que concerne aos espaços e equipamentos escolares de prática de atividade física, em tempo de recreios ou em atividade pedagogicamente orientada, estes são na sua maioria de fraca qualidade e com pouco impacto na atividade física das crianças, sendo relevante criar mais e melhores condições.

Métodos

Esta investigação, com abordagem de natureza qualitativa, foi realizada em duas escolas de estágio, pelo que realizámos um estudo em duas instituições: a escola A, local onde estagiámos na educação pré-escolar, contámos com uma amostra de 3 Educadoras; 1 Professora do 1.º Ciclo; 1 Professora de Educação Física (EF) (n=5); a escola B, local onde estagiámos no 1.º Ciclo, contámos com uma amostra semelhante [3 Educadoras; 1 Professora do 1.º Ciclo; 1 Professor de EF (n=5)].

Os instrumentos de recolha de dados por nós utilizados foram: a observação e a entrevista. Recorremos à observação direta, participante e reflexiva no levantamento de espaços, recursos, materiais e atividades extracurriculares das duas escolas.

A análise de conteúdo dos registos, no que respeita aos recursos e programas, foi feita através de análise de fotografias e inventário. Também foi feita uma entrevista semi-estruturada aplicada em 2 Grupos *Focus* – Escola A e B, envolvendo educadores, professores – generalistas e especialistas, sendo a análise de conteúdo das transcrições, feita, a partir dos testemunhos e reflexão destes profissionais de educação. No que concerne aos encontros, existentes no grupo de discussão entre profissionais de educação, consideramos de extrema importância, pela reflexão criada.

Resultados

Tendo por objetivo de estudo compreender a potencialidade de cada escola, ao nível da oferta de oportunidades de Atividade Física, serão apresentadas duas partes do estudo. A primeira, de caracterização dos recursos e programas oferecidos aos alunos nas escolas, foi realizada a partir da análise da observação direta.

Pudemos verificar que a Escola A dispunha de espaços exteriores apetrechados e com bons recursos, dos quais podemos destacar: um campo de futebol sintético; três recreios interiores, sendo que, dois deles contém baloiços e escorregas e um recreio na entrada da escola. Os espaços de recreio apresentados (Figura 1) referem-se a um recreio exterior da Escola A, frequentado essencialmente por crianças do Pré-Escolar que podiam usufruir de baloiços, escorregas e de uma teia de cordas. Salientamos, que o chão deste espaço se encontrava revestido de material sintético para garantir a proteção das crianças.

Podemos observar outro recreio exterior, da Escola B, este era mais simples e desprovidos de materiais. Esta escola possuía dois recreios exteriores destinados às crianças do 1.º Ciclo e um recreio exterior destinado às crianças do Pré-Escolar.

Escola A



Escola B



Figura 1. Espaços do recreio exterior - Escola A e B

Relativamente aos espaços destinados à prática da Atividade Física durante as aulas de EF podemos observar a existência de um campo de futebol e espaço coberto, em cada escola (Figura 2).

Campo de futebol sintético e Ginásio - Escola A Campo de futebol e Polidesportivo – Escola B



Figura 2. Espaços de prática de Educação Física

Em relação aos dois espaços da Escola A, podemos constatar que se encontravam muito bem equipados, em termos de material e qualidade, proporcionando um bom ambiente às aulas de Educação Física e práticas de desporto. Quanto aos espaços da Escola B, um campo de futebol e um polidesportivo no interior da escola. Este campo de futebol, em obras na altura, servia essencialmente para aulas, encontros e convívios de Educação Física.

No sentido de caracterizar os recursos existentes nos ginásios das Escolas A e B, e de fazer uma comparação dos recursos existentes em cada escola, no quadro 1 podemos visualizar que também a Escola A aparentava ter uma maior variedade de materiais e sobretudo de equipamentos.

Relativamente às atividades extracurriculares oferecidas, as Escolinhas de Desporto, registamos que a Escola A promovia várias modalidades, como: vólei, futebol, badminton e atividades rítmico expressivas, em práticas de duas vezes por semana. Em relação à Escola B, não eram promovidas atividades extracurriculares, embora existissem junto da escola, espaços envolventes de qualidade.

Nesta segunda parte do estudo, iremos proceder à apresentação e análise dos dados recolhidos nos dois grupos de profissionais de Educação das Escolas A e B, promovendo-se uma interação realizada a partir de algumas questões acerca dos contextos de oferta de AF nas suas escolas.

Neste seguimento, iremos apresentar alguns dos testemunhos mais relevantes dos educadores/professores participantes nos dois grupos de discussão, em duas questões.

Questão: Qual o papel da Escola nessa vertente da educação das crianças da Educação Pré-Escolar/ 1.º Ciclo?

Realçamos as respostas:

Em relação ao Pré-Escolar, a escola demite-se dessa responsabilidade, não dá professores de Educação Física ao Pré-Escolar.” Educ. A1, 2017

Eu partilho da mesma opinião, a escola deveria permitir sempre um docente da área de Educação Física para lecionar juntamente com a educadora.” Educ. A3, 2017

Eu sou da mesma opinião, o papel da escola é proporcionar condições físicas e materiais para a prática desta área, uma vez que para a sua existência é necessário, espaços e materiais específicos. Nem sempre isso acontece, ainda existem realidades que não têm meios suficientes para a necessidade da prática nessa área. Embora se saiba da necessidade que os alunos têm da prática desta área por vezes ainda é descurada por parte dos nossos políticos. Prof. EF A, 2017

A escola deve possuir os materiais destinados à prática desta área curricular assim como docentes especializados.” Educ. B2, 2017

Proporcionar os meios, espaços, materiais e recursos humanos para o desenvolvimento da prática. Educ. B3, 2017

Quadro 1

Recursos existentes no ginásio (material/equipamento):

Inventário material Escola A	Inventário material Escola B
<p>Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Balões de voleibol • Bolas (drible; futebol; basketbol; de espuma; de ténis; trapeiras; fitness grandes) • Arcos (normais, de condução) • Cordas (saltar; de tração) • Cones de sinalização • Raquetas (madeira; Plástico; • Bastões pequenos, grandes e médios • Testemunhos de estafeta • Coletes de várias cores • Cestos de tiro ao alvo • Bowlings • Patins (pares) <p>Equipamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Círculo de equilíbrio • Barreiras • Espaldares • Bancos suecos • Plintos • Planos inclinados • Tapetes de ginástica • Trampolim 	<p>Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Balões de voleibol • Bolas (futebol, esponja, futebol americano; basketbol piscina; saltitonas) • Arcos • Cordas • Cones • Marcadores • Peões de madeira • Palitos e bilros • Coletes de várias cores • Redes • Patins • Skates <p>Equipamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tapetes de borracha • Cavalete • Colchões

Questão: Na sua escola, considerando os recursos existentes – Espaço, Materiais e Equipamentos; Professores com Especialização; Programas Oferecidos pela DRD (Direção Regional do Desporto) e DRE (Direção Regional da Educação)

Realçamos as respostas:

A escola possui um espaço próprio para as atividades de recreio. Tem recursos e equipamentos com condições para a prática desta atividade.
Prof. 1.º Ciclo A, 2017

As atividades são livres e outras dinamizadas pelos professores e auxiliares, nestas atividades está incluída a educação física. Prof. EF A, 2017

Os alunos necessitam de mais espaços de recreio, preferencialmente de zonas verdes e zonas com pavimentação adequada. Necessitava também de alguns jogos tradicionais pintados no chão, nomeadamente, jogo da macaca, stop, etc. Prof. 1.º Ciclo B, 2017

Conclusão

Depois de apresentados e analisados os dados do presente estudo, urge a necessidade de cruzar estes dados com a componente teórica apresentada anteriormente, tendo em conta o objetivo do estudo.

Assim, considerando um primeiro eixo de análise, que consistia em observar e caracterizar os recursos existentes nas duas escolas de estágio, constatámos que as duas Escolas (A e B) apresentavam diferenças consideráveis em termos de recursos apropriados à prática da Atividade Física.

No que respeita aos espaços de recreio da Escola A, estes apresentam-se muito bem equipados, tanto a nível de diversidade como a nível de qualidade e segurança, oferecendo, desde modo às crianças melhor comodidade e seguridade. Em relação aos espaços de recreio da Escola B, estes caracterizam-se por serem amplos e com capacidade para abarcarem uma grande quantidade de crianças. No entanto, apresentam uma tipologia muito pobre, sendo os seus pavimentos revestidos em cimento e com a ausência de equipamentos infantis.

Nesta linha de pensamento, (Pereira, Silva, Cunha e al. 2014) afirmam que “Nos recreios das escolas, deparamo-nos com espaços e equipamentos de fraca qualidade e com pouco impacto nas atividades de jogo livre” (p. 69). Fruto desta reflexão, urge a necessidade de as escolas reconhecerem a importância dos recreios e aprovisioná-los de acordo com as necessidades das crianças.

No que concerne ao segundo eixo de análise que consistia em conhecer os programas oferecidos às crianças/ alunos nas duas escolas de estágio, é notória a inexistência de atividades extracurriculares por parte da Escola B em

relação à Escola A, pelo que a escola devia assumir um papel de maior interesse na promoção destas atividades.

A opinião dos profissionais de educação auscultada neste estudo e a sua reflexão vai no sentido de valorizar a importância da Atividade Física nas escolas e o papel dos recursos da própria escola, justificando que deveria haver mais recursos profissionais em professores especializados, sobretudo para o Pré-escolar, bem como mais espaços, materiais e equipamentos para uma prática de atividade física de qualidade e significativa para as crianças da atualidade.

Referências bibliográficas

- Condessa, M. I. C. (2008). Atividade física curricular e extra-curricular nas escolas do 1.º Ciclo de Ponta Delgada. In P. Pereira & G. Carvalho (Orgs.), *Actividade física, saúde e lazer: modelos de análise e intervenção* (pp. 347-358). Porto: LIDEL.
- Condessa, M. I. C. (2015a). A problemática da obesidade e da atividade física no desenvolvimento infantojuvenil: professores (in)capazes? In E. Souza, J. Nascimento, E. Azevedo & B. Pereira. (Orgs.), *Educação física, lazer e saúde: interfaces ao desenvolvimento humano* (pp. 277-298). Florianópolis: Editora da UDESC.
- Lopes, L., Santos, R., Lopes, V. e Pereira, B. (2012). A importância do recreio escolar na atividade física das crianças. In M. I. C. Condessa, B. O. Pereira & G. S. Carvalho (Orgs.), *Atividade física, saúde e lazer: educar e formar* (pp. 65-79). Braga: CIEC,IE,UM.
- Pereira, V., Pereira, B., & Condessa, M. I. C. (2014). Tempo de recreio na escola: que benefícios? que sentimentos? Perspectivas de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. In B. O. Pereira, A. N. Silva, & A. C. Cunha, (Orgs), *Atividade física, saúde e lazer: olhar e pensar o corpo* (pp. 67-88). Florianópolis: Tribo da Ilha.
- Pereira, V., Condessa, M. I. C., & Pereira, B. (2017). Educador em ação no recreio escolar: formar para (inter)agir. In J. A. Júnior (Org.), *Conhecimentos do professor de Educação Física Escolar* (1.ª ed.) (pp: 622-653). Fortaleza-CE: Ed. UECE.

Seabra, A. (2017). A atividade física em crianças e adolescentes: um comportamento decisivo para um estilo de vida saudável. *Revista Factores de Risco*, 44, 12, 9-20.

World Health Organization (2010). *Global recommendations on Physical Activity for Health*. Switzerland: WHO.

Fatores socioeconómicos e educativos que influenciam o sucesso académico no ensino superior

Sara Pereira Borges

Ana Maria Correia Carvalho

Inês Graça Borges

Noémia Sofia Araújo Medeiros

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores, Portugal

Jorge Ávila de Lima

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc, Universidade dos Açores, Portugal

Áurea Sousa

Faculdade de Ciências e Tecnologia e CEEApIA, Universidade dos Açores, Portugal

Resumo

O principal propósito deste estudo é investigar a influência do modo de financiamento do estudante e da sua média final do ensino secundário sobre o seu rendimento académico no ensino superior. Mais concretamente, pretendemos identificar se existe uma correlação entre a média final do ensino secundário e o rendimento académico no ensino superior, averiguar quais os modos de financiamento a que os estudantes universitários recorrem para fazerem face às suas despesas académicas e perceber qual a eventual influência dessas formas de financiamento sobre o rendimento académico dos mesmos. Os dados foram recolhidos com base num inquérito por questionário, no âmbito de uma abordagem com um enfoque quantitativo. A população consistiu em 714 estudantes de licenciatura da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores (Portugal), no ano letivo de 2017-2018, dos quais 432 responderam presencialmente ao questionário. Os dados foram analisados usando métodos estatísticos, através do software SPSS, versão 25.